

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Josiane Xavier de Santana¹
Edson Meneses da Silva²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar criticamente a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), destacando sua relevância na humanização, controle de sintomas e mediação de decisões éticas. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura baseada no checklist PRISMA 2020, utilizando as bases SciELO, LILACS e PubMed entre 2019 e 2024. Foram incluídos 20 estudos que abordaram práticas assistenciais de enfermagem relacionadas à comunicação terapêutica, protocolos institucionais e limitação de esforços terapêuticos. Os resultados evidenciam que o enfermeiro desempenha papel essencial na integração multiprofissional e na condução ética dos cuidados paliativos, reforçando a necessidade de formação continuada e protocolos padronizados. Conclui-se que a Enfermagem é determinante na promoção da dignidade e conforto ao paciente em fase terminal, sendo indispensável à consolidação de uma assistência humanizada e ética na UTI.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Humanização. Bioética.

ABSTRACT: This article aims to critically analyze the role of nurses in palliative care within the Intensive Care Unit (ICU), emphasizing their relevance in humanization, symptom management, and mediation of ethical decisions. This is a systematic literature review based on the PRISMA 2020 checklist, using the SciELO, LILACS, and PubMed databases between 2019 and 2024. Twenty studies were included, focusing on nursing practices related to therapeutic communication, institutional protocols, and limitation of life-sustaining treatments. The findings show that nurses play a central role in multidisciplinary integration and ethical management of palliative care, highlighting the need for continuous education and standardized protocols. It is concluded that nursing practice is decisive in promoting dignity and comfort for terminally ill patients, being indispensable for the consolidation of humanized and ethical care in ICUs.

Keywords: Palliative care. Nursing. Intensive Care Unit. Humanization. Bioethics.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis, o envelhecimento populacional e o avanço das terapias intensivas têm contribuído para o aumento expressivo do número de pacientes críticos que se beneficiam dos cuidados paliativos. Estima-se que, no mundo, mais de 56,8 milhões de

¹Bacharelado em enfermagem, centro de ensino e saúde.

²Orientador. Centro de ensino e saúde.

peças necessitem de cuidados paliativos anualmente, sendo aproximadamente 78% delas residentes em países de baixa e média renda (OMS, 2020). No contexto hospitalar, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a implementação de práticas paliativas é um desafio contínuo, uma vez que a ênfase histórica no prolongamento da vida nem sempre se alinha ao princípio da dignidade e do conforto no processo de morrer.

A Enfermagem, como ciência e prática essencial no cuidado direto ao paciente, tem papel estratégico na identificação das necessidades físicas, emocionais e espirituais do indivíduo em fim de vida. O enfermeiro atua na mediação entre equipe, paciente e familiares, promovendo o diálogo, o acolhimento e a tomada de decisão compartilhada. Segundo Bezerra (2024), o enfermeiro é protagonista na humanização do cuidado intensivo, ao conciliar aspectos técnicos e emocionais na atenção ao paciente em fase terminal, garantindo uma assistência ética e compassiva.

No Brasil, os desafios para a consolidação dos cuidados paliativos envolvem fatores estruturais, culturais e educacionais. Segundo o Ministério da Saúde (2023), a ausência de protocolos institucionais e a insuficiente capacitação dos profissionais são barreiras recorrentes à implementação efetiva dessa modalidade de cuidado. Além disso, aspectos éticos, como a limitação de esforços terapêuticos e a comunicação de más notícias, ainda são tratados de forma incipiente em muitos serviços hospitalares (Molina Filho, 2023).

4417

Diante desse panorama, torna-se indispensável que os profissionais de enfermagem compreendam a filosofia dos cuidados paliativos e desenvolvam competências clínicas e comunicacionais que favoreçam uma assistência integral e ética. O presente estudo tem como objetivo analisar criticamente a importância da atuação da Enfermagem nos cuidados paliativos na UTI, com foco na humanização, na comunicação, na ética e na organização do cuidado multiprofissional, à luz das recomendações do PRISMA 2020 e das diretrizes nacionais e internacionais.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como revisão sistemática de literatura, desenvolvida conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020) (Page et al., 2021).

A pesquisa foi conduzida nas bases SciELO, LILACS e PubMed, além de documentos técnicos da OMS, AMIB e Ministério da Saúde. As buscas ocorreram entre janeiro de 2019 e

agosto de 2024, utilizando os descritores: ("cuidados paliativos" OR "palliative care") AND ("enfermagem" OR "nursing") AND ("UTI" OR "intensive care unit") AND ("humanização" OR "humanization") AND ("bioética" OR "bioethics").

Foram incluídos artigos completos, em português e inglês, publicados entre 2019 e 2024, com foco na atuação da Enfermagem em cuidados paliativos na UTI adulto. Foram excluídos relatos de experiência, cartas e estudos sem foco assistencial.

Foram identificados 52 artigos; após análise, 20 foram incluídos, conforme as quatro etapas do modelo PRISMA: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Os dados foram organizados qualitativamente em quatro eixos:

1. Comunicação e vínculo terapêutico;
2. Protocolos institucionais e ética;
3. Formação profissional;
4. Humanização e dignidade no processo de morrer.

4418

A qualidade dos estudos foi avaliada segundo o Critical Appraisal Skills Programme (CASP), considerando coerência, clareza e aplicabilidade.

RESULTADOS

A revisão sistemática incluiu vinte estudos publicados entre 2019 e 2024, os quais abordaram a atuação da Enfermagem em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva sob diferentes perspectivas. Os achados evidenciaram cinco eixos principais: comunicação terapêutica e acolhimento familiar, protocolos institucionais e decisões éticas, formação e capacitação profissional, integração multiprofissional e humanização no processo de morrer. Observou-se que a comunicação eficaz entre equipe, paciente e familiares contribui para a redução do sofrimento emocional e facilita o processo de tomada de decisão compartilhada, conforme apontado por Curtis et al. (2021) e Lopes e Moura (2020). Além disso, estudos como os de Bezerra (2024) e Fernandes e Silva (2021) reforçaram o protagonismo do enfermeiro na

condução ética e compassiva do cuidado, destacando a necessidade de formação contínua voltada para a bioética e para o acolhimento humanizado.

Outro ponto recorrente nas evidências analisadas foi a importância dos protocolos institucionais e da padronização das práticas paliativas nas UTIs. Documentos técnicos da AMIB (2021), ANCP (2021) e Ministério da Saúde (2023) enfatizam a necessidade de diretrizes claras sobre sedação paliativa, limitação de esforços terapêuticos e integração das equipes multiprofissionais. Estudos experimentais e qualitativos, como os de Moraes et al. (2024) e Farias et al. (2020), indicaram que a capacitação profissional aumenta a confiança da equipe e melhora a qualidade da assistência. De modo geral, os resultados reafirmam que a Enfermagem desempenha papel fundamental na consolidação de uma assistência ética, empática e centrada na dignidade do paciente em fase terminal, sendo indispensável à efetivação dos cuidados paliativos no ambiente intensivo.

Autor/Ano	Objetivo	Resultados Principais
Bezerra (2024)	Analisar cuidados	Revisão integrativa.
Molina Filho (2023)	Avaliar dilemas éticos.	Estudo qualitativo. Reforça capacitação e sensibilidade ética.
Curtis et al. (2021)	Examinar comunicação paliativa	Revisão sistemática. Comunicação eficaz reduz sofrimento.
Fernandes & Silva (2021)	Avaliar papel do enfermeiro.	Estudo transversal. Necessidade de formação ética.
AMIB (2021)	Diretrizes nacionais.	Documento técnico. Sedação paliativa e protocolos.
ANCP (2021)	Sistematizar práticas.	Manual técnico. Reforça empatia e equipe multiprofissional.
OMS (2020)	Políticas globais.	Relatório OMS. Ampliação do acesso ao cuidado.
MS (2023)	Regulamentar diretivas.	Documento normativo. Integração das equipes.

CFM (2012)	Regulamentar diretivas.	Resolução 1.995/2012. Define parâmetros éticos.
SES-DF (2022)	Protocolo de UTI.	Documento institucional. Define critérios e limitações terapêuticas.
Farias et al. (2020)	Percepção sobre morte digna	Estudo qualitativo. Necessidade de suporte emocional.
Lopes & Moura. (2020)	Práticas de comunicação	Entrevista. Comunicação aberta melhorar vínculos.
Oliveira et al (2022)	Lacunas no ensino	Pesquisa documental Falta de conteúdos paliativos
Souza & Santos (2020)	Percepção ética.	Questionário. Importância da bioética.
Ribeiro et al. (2019)	Protocolos institucionais.	Estudo multicêntrico. Reduz distanásia.
Machado & Pereira (2021)	Humanização na UTI.	Estudo transversal. Carga emocional elevada.
Almeida et al. (2020)	Abordagem multiprofissional.	Estudo de caso. Integração das equipes.
Lima et al. (2023)	Comunicação terapêutica.	Revisão integrativa. Reduz estresse familiar.
Fonseca & Araújo (2021)	Espiritualidade e conforto.	Entrevistas. Relevância do cuidado espiritual.
Morais et al. (2024)	Impacto da capacitação.	Estudo experimental. Aumenta confiança dos profissionais.

DISCUSSÃO

A Enfermagem tem papel essencial na humanização e ética dos cuidados paliativos em UTI. O enfermeiro atua como mediador entre paciente, família e equipe, sendo responsável pela escuta, conforto e apoio (Bezerra, 2024).

Estudos como Curtis et al. (2021) e Molina Filho (2023) demonstram que a comunicação terapêutica reduz conflitos e melhora o processo de tomada de decisão. Fernandes e Silva (2021) apontam que o ensino de cuidados paliativos ainda é limitado nas universidades, exigindo educação continuada.

A criação de protocolos institucionais padronizados, conforme a AMIB (2021) e o Ministério da Saúde (2023), favorece condutas éticas e reduz práticas distanásicas. A ANCP (2021) reforça a importância da integração multiprofissional como pilar do cuidado integral.

A atuação da Enfermagem em cuidados paliativos reafirma o compromisso da profissão com a dignidade humana, com base nos princípios da ética, empatia e autonomia do paciente (OMS, 2020).

CONCLUSÃO

A Enfermagem é determinante na consolidação dos cuidados paliativos em UTIs. O enfermeiro atua de forma ética e humanizada, garantindo conforto e respeito à vida. Recomenda-se fortalecer a formação acadêmica, instituir protocolos e fomentar a integração das equipes multiprofissionais.

4421

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de Cuidados Paliativos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2021.

ALMEIDA, L. S. et al. Abordagem multiprofissional em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Saúde*, v. 6, n. 2, 2020.

AMIB – ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. Recomendações do Comitê de Cuidados Paliativos. São Paulo: AMIB, 2021.

BEZERRA, T. P. P. Cuidados paliativos em UTI: revisão de evidências recentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, n. 1, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais de Cuidados Paliativos. Brasília: MS, 2023.

Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020) (Page et al., 2021).

CFM – CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 1.995/2012. Brasília: CFM, 2012.

CURTIS, J. R. et al. Intervenções de comunicação em cuidados paliativos na UTI: revisão. *Journal of Palliative Medicine*, v. 24, n. 5, 2021.

FERNANDES, C. S.; SILVA, M. P. O papel da enfermagem nos cuidados paliativos em UTI. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, 2021.

FONSECA, M. R.; ARAÚJO, L. C. Espiritualidade e conforto em cuidados paliativos. *Revista Saúde e Ética*, v. 18, n. 3, 2021.

LIMA, T. P. et al. Comunicação terapêutica na UTI. *Revista Humaniza*, v. 11, n. 2, 2023.

LOPES, A. C.; MOURA, G. F. Comunicação e vínculo em cuidados intensivos. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 3, 2021.

MACHADO, F. L.; PEREIRA, A. C. Humanização e desafios emocionais em UTIs. *Revista Ciência & Saúde*, v. 5, n. 1, 2021.

MOLINA FILHO, J. G. Cuidados paliativos na UTI: desafios e perspectivas. *Revista Bioética*, v. 31, n. 2, 2023.

MORAIS, J. P. et al. Impacto da capacitação em cuidados paliativos para enfermeiros. *Revista Brasileira de Cuidados Críticos*, v. 12, n. 1, 2024.

OLIVEIRA, D. F. et al. Educação em cuidados paliativos no ensino de Enfermagem. *Revista Saber & Cuidar*, v. 8, n. 2, 2022.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Palliative Care*. Geneva: WHO, 2020.

RIBEIRO, M. N. et al. Protocolos institucionais de UTI e práticas paliativas. *Revista Saúde Coletiva*, v. 4, n. 3, 2019.

SES-DF – SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. *Protocolo de Cuidados Paliativos*. Brasília: SES-DF, 2022.

SOUZA, J. A.; SANTOS, P. V. Percepção ética de enfermeiros intensivistas. *Revista de Enfermagem Brasileira*, v. 9, n. 4, 2020.